

Trimestre.....	25000
Semestre.....	46000
Anno.....	85000

# O PENSADOR.

## ORGÃO DOS INTERESSES DA SOCIEDADE MODERNA

«O que nos seus parvos factos, o circumdante, quasi semi obscuro, innegata hominem, in actum ad economicum erexit.»  
(S. Paulo, ad Ephesos, Epistola Cap. V, v. 13).

Maranhão, 30 de Dezembro de 1880

Propriedade de uma associação

### O PENSADOR.

MARANHÃO, 30 DE DEZEMBRO DE 1880.

#### Um crime horroroso.

No *Journal do Recife* de 25 de novembro temos o seguinte:

«Ao nosso escriptorio veio um acreditado commerciante da nossa praça e nos mostrou uma carta escripta, a 25 de mez ultimo, por um seu communicante, morador no interior da provincia, e que nos affiançou ser pessoa de confiança, trazendo a seguinte narração:

«Deu-se aqui um acontecimento simultaneamente monstruoso e perverso, tanto mais quanto o seu autor é um *santo eazão* que faz ostentação de ser jesuita, e a quem, em má hora, fora confiado o poder espirital sobre a população d'esta freguesia.

«O facto é o seguinte:

«Uma moça de familia pobre, mas honrada, tendo ajustado casamento, teve de confessar-se; dirigio-se ao respectivo parochio que mandosamente impoz-lhe como penitencia *currer em certa madrugada*, que determinara, a capella de S. Serafim. Ella apenas um pretexto que esse lobo arvorado em pastor proctrava para realizar suas intencões sinistras, seus instintos bestiaes.

A pobre e innocente victimia, na madrugada marcada, dirigio-se ao templo, onde tinha de fazer a penitencia, em companhia de uma pessoa menor de sua familia; alli já se achava então o *bono* do pastor, que, mandando quem acompanhava a moça buscar uma vacilla para apoucar o risco, investio sobre ella, e não obstante a resistencia que lhe foi opposta, não obstante aclar-se dentro do templo sagrado do Senhor, junto ao altar-mor, arrancou miseravelmente a capella de virgem, que a ornava, fazendo-a desgracada, e levando a deshonra ao seio de uma familia!!!

«São sempre assim os jesuitas!

«Toda a penitencia é pouca para com esses abutres da fortuna, da felicidade e da honra da humanidade!»

O facto cuja narração acabamos de transcrever appareta-se-nos com todos os caracteres da veracidade. Pintado em toda a sua hediondez, desacompanhado de todo o commentario, tem a eloquencia encruca da verdade. Factos d'estes não s'arventam—contam-se.

Ficis ao nosso programma de combater essa sinistra individualidade—o padre romano, não podemos hoje esquivar-nos ao dever de commentar o acontecimento monstruoso acima narrado. Defensores da causa da humanidade, não podemos permanecer impassiveis ante essa grande hofetada lançada por um sacerdote nas faces da honra da mulher, no rosto da virtude da virgem.

Temo-lo dito, e tudo nos parece confirmar no nosso juizo:—o padre romano é de sua essencia perverso. Sequestrado da humanidade, privado da familia, isolado dos affectos, é moralmente um monstro. A amputação moral que soffre é uma mutilação que lhe altera absolutamente a consciencia. De homem só conserva a forma; não—a essencia. A essencia do homem é amar. O padre não pode amar. Quem não ama—odra. O padre só pode odar.  
E o odio do padre é enorme. O mun-

do para elle transforma-se em objecto de uma aversão immensa. Eunctio moral desde o dia em que os votos o sequestraram da humanidade, torna-se vil e abjecto. Tudo o que é bello, tudo o que é nobre, tudo o que eleva a alma, lhe é vedado. Esta prohibição de que é victimia aguçá-lhe os appetites, irritá-lhe os instintos. Deixa de ser homem para ser uma besta fera. A lei que lhe fecha a porta da familia abre-lhe a da libertinagem. O santo prazer de unir-se a uma mulher para de toda a mente para elle não existe. Não podendo ler a mulher, elle só ambiciona a prostituta. Exilado das regiões luminosas do bem, lança-se no mundo tenebroso da corrupção. Corromper e corromper—eis a sua missão. Por toda a humanidade a seu nível abjecto—eis o seu fim.

E contido o sacerdote é um homem. A natureza dotou-o dos mesmos orgãos que a natureza humanida. Physiologicamente constituido como os demais mammiferos, a força vital que o anima está na absoluta dependencia dos orgãos que a geram. E a organisação physica diz ao padre que ame. Dê-o como o diz a todos os seres animados, desde a flor cujo pollen os ventos arremçam nos ares, até ao primeiro desanthropomorphos. A missão de todos os seres é viver. A vida é o meio e o fim de todo o organismo. E o prologo da vida resume-se a um paravra—O amor.

Negar ao padre o amor é desfigurar o homem. É mentir a natureza que o criou. É ir d'encontro á mais sãnta das leis—a da evolução physica. É total-o um aborto monstruoso—um ser inutil e repugnante—nota discordante na harmonia universal da materia. É finalmente tear o ange da perversidade—fazer um homem que não é homem.

A Igreja gerou este monstro no dia em que exigiu do padre a castidade absoluta.

O celibato do padre—eis o filho immoral da mais immoral das instituições. O filho é digno do pai.

Um padre que viola uma virgem junto do altar mor do templo que elle deve venerar é um ser infame para cujo crime o prelado é um impossivel.

Não tentamos portanto desculpa-lo. Não lhe attenuaremos o crime. Abominamo-lo demais para que o ficemos. Vamos porca estudá-lo. O crime é um effeito. Julgamos essencial remanitar a causa que o produzio. Só a causa não pode dar a luz d'este effeito monstruoso.

Dissemos que o celibato do padre é um facto immoral. Da immoralidade d'esse facto concluiremos que o crime de que hoje nos occupamos é seu filho legitimo. Vamos provar-lhe a legitimidade.

Exigir de um homem mais do que a sua organisação pode dar é um attentado contra a natureza. Estabelecer como virtude uma privação, que vai d'encontro a lei natural, é mutilar o homem. Esta mutilação na ser pensante não pode ter só-lhe consequências funestas.

O homem é por essencia um animal. N'elle existem duas forças cuja harmonia estabeleca a vida. A primeira é o conjunto physico dos seus orgãos; a segunda—a influencia do meio em que o organismo se desenvolve. A resultante d'estas duas forças é a intelligencia, a pensamento, ou a alma.

Pedir ao pensamento humano a supressão das funcões de qualquer orgão

é portanto amputar na resultante uma parte das forças motrizes. Esta amputação não pode ter lugar senão por um enorme esforço moral. É o caso de se dizer—O pensamento tortura a materia de que o homem é formado. Uma tal tortura só pode rambuzir o homem a dois resultados. No primeiro—revoltar-se contra ella; no segundo—obedecer-lhe, e então necessariamente dá-se a desharmonia no jogo do seu organismo.

E depois, alem da natural, ha a lei social. Socialmente o homem é um ser destinado a reproduzir-se. Assim como recebeu a vida deve transmiti-la. Nada mais é do que um elo na immensa cadeia da evolução humana. Negar-lhe a facilidade de se reproduzir é rebol-o á vida social para o mergulhar no egoismo. É uma crime contra a sociedade; é um crime contra a humanida.

Por essa impossição analog feita por Gregorio VII o padre é um homem que tem naturalmente de mentir a lei natural e á social. Prohibido-lhe o que a natureza exige, vedando-lhe o que a sociedade ordena, o padre forçado ao isolamento só pode ser cynico ou hypocrita.

Sua, cynico ou hypocrita. Cynico, se abertamente declarar-se contra a instituição que o domina, desrespeitando a lei que lhe impõe a castidade e lançando-se na devassidão. Cynico, porque não podendo ter legalmente familia, não podendo aspirar á posse da mulher virtuosa, tem fatalmente que, ou ir buscal-a aos bordes, ou obtê-la por meios ardilosos e infames. Cynico, porque a paternidade, que para os outros homens é um titulo de gloria, para elle transforma-se em ferrete d'ignominia, forçando-o socialmente a occulta-la. Cynico, finalmente, porque é o primeiro a cuspar na instituição que lhe garante os meios de subsistencia.

No caso opposto os males ainda são piores. A hypocrita é um flagello mais terrivel que o cynismo. O padre, que obedecer á imposição do celibato, tem forçosamente que ser não e hypocrita. Não, porque ha-de adiar seu semelhante que tem gosos que elle não possui. Hypocrita, porque tem constantemente que mentir a seus desejos, ás suas aspirações. Hypocrita porque mente a si e aos homens. Hypocrita, porque essa obediencia á instituição que o fez emicho só pode n'elle ser obtida por meio de um martyrio continuado que elle tem precizamente que occultar. Hypocrita, porque é um homem que tem de renegar a humanida, dando a abstenção a apparencia da virtude.

Eis o padre como o tem feito a Igreja. Eis o dilemma terrivel em que ella o precipitou.

Entre estes dois precipícios onde irá elle bater?

Não bastaria de que o padre seja corrupto.

A verdadeira corrupção está na instituição.

Esse padre, que por um meio infame roubou a virtude a uma dozelia no recinto de um templo, é um cynico tal como o celibato clerical o fez. Lançado entre as pontas do dilemma preferio a devassidão á castidade. Obedeceu a seu organismo—foi mais miseravel que o mais miseravel dos seres.

Imaginat um homem que deamado pelo interesse de conseguir facéis meios de

subsistencia abraça essa profissão que se chama sacerdocio. Afugrai-vos um individuo que vai vender a sua liberdade para obter por meios infalliveis o pão de cada dia. Vede esse ente que se afasta na phalange das parasitas, procurando na inutilidade o meio de poder prover á sua sustentação individual. Vede-o reunindo ao mundo para viver á custa do mundo. Contemplai-o dizendo adeus á familia para ser o soldado d'essa instituição negra—Catholicismo.

O que este homem ha-de ser? Fácil é prever que seu Norte não será o bem. Privado da familia, dos gozos a que finda direito, forçosamente ha de vingarse na humanida da tortura que ella lhe impoz.

Imaginat o mesmo homem vendo uma mulher e amando-a. Pensa no tormento moral que d'elle se apodera. Vede como elle s'estorpe pensando na impossibilidade que encontra na realisação de seus desejos. Medita na immensa inveja que o domina quando vê a felicidade bafegar os seus semelhantes. Abutida a colera surda que no coração se lhe átia. Temi as consequências d'essa tempestade de trevas.

E continuat a ficção. Vede o mesmo homem confessando essa mulher que ama e que lhe é violada, em vespuras de a ver perbuzar a naturem. Observat esse enorme tormento que o corroe. Conjecturai os pensamentos infrenes e perversos que na sua mente relutam. Não pasmais se este homem procurar sanar a tortura por meio de uma infamia. Se elle o fizer está no papel que lhe marcaram. Tem de fatalmente ser máo.

O homem que acabou de ver é o que viola a virgem junto do altar. É a besta sonstual que desrespeita tudo para saciar seus instintos. É o miseravel que só pela corrupção pode obter o que peritene ao amor. É o ser que só pode comprar o prazer por meio do crime, ao passo que outros o obtém por meio da virtude. Sede com elle severo. Abominai-o até. Mas, se o esmagardes com vosso desprezo, esmagai tambem a instituição que o fez infame. Declarai guerra ao celibato do padre, como o podeis declarar á prostituição. O padre é o homem a quem o celibato prostituo moralmente. Se o quereis fazer bom, se o quereis obter, dai-lhe a familia. Só a familia o pode regenerar.

Accusai portanto esse padre infame que mandou a virgem. Accusai tambem essa Igreja que o fez igual ao lupo. Sede justos com elle; sede justos com a Igreja.

Abominal a causa e o effeito.

O facto narrado pelo *Journal do Recife* é digno de uma immensa reflexão.

Vós que nos ledes reflecti portanto sobre elle. Penai. Vosso pensamento ha-de ser-vos útil.

Lexadas pelo espirito da superstição, cogitadas pela pressão que n'ellas exerce a religião que a impozitura lhes impoz, muitas mulheres se precipitam nas pes do padre romano, julgando n'elle encontrar uma virtude que as guie.

Tremei d'essa virtude se ella for illusoria. Abastai vossas mulheres e vossas filhas d'esse abyssmo em que inconscientemente se podem arremçar. Tremei de que a virtude do confessor seja ficticia, tremei de que elle introduza no vosso lar a prostituição ou o adultério.

Forçado a uma castidade absoluta raro





Movimento dos templos—Santo Antonio na sexta-feira ultima:

Table with 2 columns: Item and Quantity. Includes 'Beatas offensivas', 'Ditas da patiscuda', 'Thesoureira fornida', etc.

NB.—Seo Puzeta li estava e Nha Salú tambem.

Pauta semanal das vizitas de D. Gerolamo no Convento:

Dezembro—1880.

- 19—Entrou ás 7 da manhã com um fornigão e sabio ás 11 com o mesmo.
20—Não foi beber jussara.
21—Não foi comer abacate.
22—Não foi jogar a nickol.
23—Não matou saudades.
24—Teyo medo de sair.
25—Entrou ás 7 1/2 com um infantil e tres filhos de padre, dançou de Gallego com as pastorinhas e sabio ás 11 1/2, com os mesmos.
26—Entrou ás 7 1/2 com a mesma tropa, dançou de Gallego e sabio ás 11 1/2.

GERONICA

No vapor de 28 ultimo retirou-se para o Rio de Janeiro o estimado senhor conego Purificação. Foi uma sabida gloriosa a do illustre sacerdote... Com effeito!—é preciso que a paixão de partido, que a cegueira do interesse...

lebrou a retirada desse homem de bem, que tanto illustrou o clero, que tanto enobrecou o pulpito, que tanto ferrou a imprensa? Como?—deixando-se ficar em casa, na intimidade de suas chinelas e publicando machiavelmente, contra o illustre collega, um insulto indirecto com o titulo de—Os prudentes. Mas é que felizmente as injurias dessa crebrou nunca alcançava o alvo—volvam á cara de quem as expelle. Entretanto, amigos e apreciadores como somos do senhor conego Purificação, falgamos com a medida que s. revm. temou desgastando-se inteiramente de um grupo de jesuitas, que acabaram sem dívida por se devorar uns aos outros. A retirada do illustre sacerdote significa a mais evidente prova da inteireza de seu caracter e da sua dignidade pessoal. E O Pensador, que tem sempre baseada a lulaça da Justica, não podia, á imitação do jornal catholico, deixar de consignar nestas columnas um facto tão caracteristico e tão nobremente accentuado. Nossos respeitoos por conseguinte ao senhor conego Purificação. Além do monstruoso crime, que noticia o Jornal do Recife e cuja transcripção fazemos em lugar competente, deparamos no Norte do Pará um outro delicto de idéntica maldade e crueldade—O reverendissimo padre Manoel Carlos do Nascimento, vigário da cidade de Bragança, sentindo-se tomado de amores por uma bella menina, filha do fallecido capitão do exercito Pedro José Pereira, convençoa, por meios brandos e suaviosos, que devia confessar-se de voz em quando a ussolhel-o para seu confessor. A innocente rapariga cahiu, como era de esperar, no laço e encontrou no confessoriano, não o confortavel balausto da religião christã, mas os labios sensuaes do padre Nascimento, que a devorou de beijos. E dahi em diante, mais do que a fe no coração crescia-lhe no ventre a deshonra. —E o padre?... —O padre continua inalteravelmente a erguer o calice sagrado no meio do esplendor do altar, continua a juntar e separar as mãos, com os olhos pregados no terço da igreja e a dizer com a voz grave e cheia de religião—Oremus! Entretanto esperamos que destas repetidas lingoas, tão poderosamente significativas, aproveitem as familias maranhenses, tendo de hora em diante mais alguma aquella na escolha do confessor de suas filhas, principalmente si forem estas raparigas do olho preto e da cara redonda. E, desejosos de prestar um relevante servico ás nossas compromeetidas, desde já indigitamo-lhes, como pessoa conveniente e segura para uma confissão, o senhor padre Miranda, que não gosta nada de moças! S. exc. revm. prohibio que continuasse o abuso de celebrarem-se na noite de Natal, missas fora da cathedra. Achanos summamente razoavel e do grande utilidade semelhante medida. Todavia, convem declarar que ella, como todo o rasgo de reforma e como todo grande commetimento, levantou entre nós innumera celenna e espalhio boatos assustadores, que obrigaram s. exc. e o senhor conego Mourão a tomarem todas as precauções contra qualquer investidura, que por ventura quizesse fazer contra elles alguma pedreira de ligados menos razoaveis. Uns diziam que o que levava s. exc. a prohibir as missas era o recado de que os pensadores livres se prevalessem da hora propicia, para ajustar certas contas atrasadas com as respeitaveis costas de s. exc., e outras costas não menos respeitaveis. Outros affirmavam que o acto de s. exc. era de um grande alcance politico—que s. exc., prohibindo as missas nas outras igrejas, tinha em vista reunir todos os devotos na Sé, e depois do cathedri-

sal-os e arrastar-los de dentro, levei-se em forma á bombardar a cidade. Que para isso s. exc. contava com as suas appetições militares. Outros affugavam que aquillo de s. exc. era simples arroteo do senhor visconde de Raipi do Norte. Outros queriam que s. exc. prohibia as missas, porque prohibia mesmo, não estava a par isso—cêlo! Outros ainda—que s. exc. prohibia por isto; e outros—que s. exc. prohibia por aquillo! E no entanto (vejaam como são as cousas) s. exc. prohibio nas missas, só porque as missas eram do gallo. Ora ahí está! Si as missas não fossem do gallo, s. exc. não as prohibiria. —Porque? Por uma razão muito simples—s. exc. tem horror aos gallos! E este horror data do convento. —Um dia—era no verão—s. exc. fumava o seu cigarrinho encostado ao parapeito da varanda do convento, conversando entre dous irmãos do ven, quando, indo a voltar a cabeça para o quintal, dá com a cara muito expressiva de um gallo, que o fixava, assim de banda, com o seu olhoinho muito redondo e moleiro. E aquelle olhar insistente e moleiro do gallo, irritou os nervos de s. exc. Contudo, s. exc. voltou-se para a varanda e continuou a conversar—Pois é o que lhes digo, muitas queridas filhas—aquello doce de mamão si levasse menos assucar provaria melhor!... —Perdió, senhor Bispo, levou a conta... —Mas o mimido... lá dizer sentenciosamente s. exc. quando o gallo latou as azas e interrompen-o com uma surriada fumidavel. S. exc. ficou serio e olhou para o quintal—lá estava o ladrão a olhal-o, com o pescoço muito estendido, o bico todo aberto, as azas levemente levantadas. Tinha-se empoleirado no girao e, ludo empertigado, solhejava ainda a sua ultima nota, quando s. exc. virando o polegar para o quintal, perguntou a uma das irmãs—de quem é este bicho? A irmã lá responder, quando o bicho latou de novo as azas e interrompen-a. Oh! fox s. exc. escandalisado, e frazio as sobranceiras para o gallo. Este porem não fez caso da reprehensão e continuou com a troca. —Tu m'as pagaris, disse s. exc., contigiver—e no outro dia o gallo era um cadáver. No entanto, desde esse momento fatal que o espectro horrivel da victimia de s. exc. a perseguia por toda parte—si s. exc. dormia, sonhava com elle—ora depennado a regandolar medonhamente as gambias, ora todo arripado, informe, a esvoagar por sobre a cabeça de s. exc., ora negro e sinistro a perpassar no azul plumbao do ceu, ora a cacarejar no topo de um gallinheiro, ora a beliscar a pelle da barriga de s. exc., ora a metter o bico nas orelhas de s. exc., ora a esgaravunchar com as unhas as respeitaveis ventas de s. exc. E o espectro crescia, diminua, ficava as vezes innumavelmente terrivel. E s. exc. então não teve mais tranquillidade—si era igreja—lá, sobre a torre, o maldito espectro de folha de Flandres o contemplava—si acitava um jantar de um amigo—lá, entre as ignurias, estava a malhito assado, hieto, com as pernas cruzadas, a uma resignação atoradora. E por essa epocha, nas horas mortas da noite, s. exc. foi ouvido a cantar como gallo, na agonia suarenta de um pezado. Foi nossas circumstancias, foi possuido de uma forte gallomania que s. exc. viu chegar o dia de Natal. A crise estava eminente—era bastante um sopra e a roela desalava—foi o que succedeu. —S. exc. o sur, presidente da provincia, desejando celebrar a noite de Natal na capella de seu palacio, mandou ao

bispaço um portador pedir a competente licença para se rezar a missa do gallo. —Do gallo?! exclamou s. exc. revm. ao ouvir o recado. O portador respondeu com um movimento afirmativo de cabeça. —Nunca! nunca! jamais de la vie! E s. exc. arregalou os olhos e remou com os braços abertos—linda-lhe voltado o delirio. —Não me persigas espectro implacavel! Leonor! tu morto! E s. exc. tinha um tremor na voz. O enviado então aproximou-se mais de s. exc. e ia acalmal-o, quando elle, fingindo aguilento, saltou duas cadeiras e tropeçou com ligeireza sobre uma cadeira. E chi sobrou, levantado a cabeça, latou com os braços dobrados nas costellas, espichou o pescoço, abriu a bocca e exclamou a um delirio—Cê-cê-ro-cê! —Cê! respondeu o enviado. —Cê! repetiu o echo ao longe. E s. exc. revm. cahiu a uma prostração. E desde esse instante supremo—a todas as pessoas que vão pedir missas, que vão pedir esoladas, que vão em simples visita, s. exc. responde—cu-co-ro-cê! Lá ahí assina que a coveiroa elevou-se á altura de um principio—a coveiroa deixou do ser a simples gargalhada do gallo, para ser uma instituição, para ser um fim, para ser uma philosophia! De ora em diante s. exc. não tem mais do que oppor o seu cocorocô a todos os obstaculos, a todas as correntes, a todas as evoluções, a todas as crises, a todas as reacções, que por ventura rebentou contra a igreja. —Apparece um jornal de idéas contrarias ao catholicismo?!—ahre z, exc. a bocca o—cocorocô! apresenta-se no paro uma viúva a pedir uma esnola?!—letra s. exc. o olhar n'um ponto o—cocorocô! Amofina-se o povo—cocorocô! Conspira a Maçonaria—cocorocô! O povo arma-se—cocorocô! O povo mette o pé—cocorocô! Cocorocô! sempre cocorocô! E de hoje em diante, exc. ficará sendo para todo o sempre o legitimo, o genuino, o verdadeiro—homem do gallo! João Baptista Guimarães não foi mais que um preannico, podemos dizer um presentimento—o puro homem do gallo, o seu mistura é s. exc. reverendissima. E agora! falgao povos! exultae de alegria, gerações escravas!—existe o verdadeiro homem do gallo! em todo o expiendor de sua grandeza! E nós, humildes servos de s. exc., vergamos respeitavelmente nossa cabeça, tiramos nosso chapéu e, com um joelho em terra e uma mão sobre o coração, diremos com toda a convicção—co-ro-cê!... EXPEDIENTE. Recobemos e agradecemos: Um exemplar, em setim, da edição extraordinaria da Paesinha dedicada á sympathia e uni esperancosa pugista parense, Malia Franca. Recommena-se esta edição, não só pelo trabalho typographico, que está bom, como tambem pelos seus artigos e poezias, devidos á pena de varios e talentosos moços da nossa sociedade. —Um exemplar dos apontamentos escriptos por sr. Francisco Xavier Rodrigues de Souza, em uma viagem que fez do Pará á Colombia. Revela o seu intelligente autor, neste pequeno trabalho, um aturado amor ao estudo e ás investigações scientificas, tornando-se por isso a sua obra muito recommendavel. —Os seguintes jornaes: Cruz-Altoze (Rio-Grande do Sul) e a Gazetinha, pequeno, porem importante orgão, que se publica na Corte. As illustradas redacções retribuirmos, com prazer, a luezza que tiveram para commosco,—enviando-lhes o nosso jornal. Maranhão.—Impresso na Typ. do Fries.